



Editorial

Esta representa mais uma das iniciativas dos membros e parceiros do Secretariado Técnico de Segurança Alimentar e Nutrição em realizar uma análise e interpretação da segurança alimentar e nutricional de forma desagregada ao nível de distritos.

Com o presente Boletim pretende-se que a nível nacional se tenha uma visão holística da situação da situação de segurança alimentar e nutricional que assenta nas análises combinadas dos seguintes indicadores:

- Disponibilidade alimentar;
- Acesso dos alimentos;
- Utilização dos alimentos; e
- Estratégias de sobrevivência.

A informação aqui apresentada resulta das consultas participativas com os informantes chaves, nomeadamente os membros e parceiros dos SETSAN-Ps visando o seguinte:

- Reconfirmar no terreno os indicadores de SAN; e
- Verificar o grau de implementação das intervenções de SAN (ex. feiras de sementes, reparação dos furos/poços de água, ajuda alimentar, suplementação alimentar entre outras) à população vulnerável.

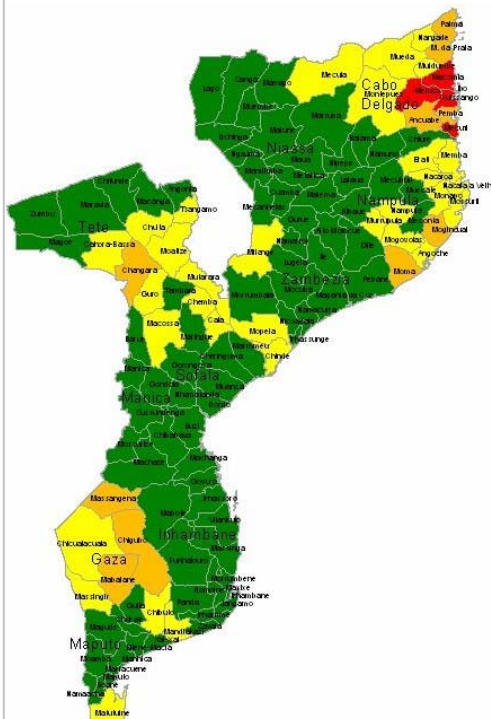
No processo analítico o Grupo de Análise de Vulnerabilidade do SETSAN - GAV apoiou-se em informações complementares provenientes das seguintes fontes/instituições: MISAU, MINAG, PMA e do Centro de Previsão Climática (NOOA) o que, permitiu fazer o cruzamento da informação recolhida no terreno e produzir a presente publicação.

O propósito desta publicação é de antever cenários, permitindo aos diferentes sectores interessados no domínio da segurança alimentar e nutricional à tomada de decisão atempada.

Deste modo, o SETSAN, num esforço conjugado entre os diferentes sectores, pretende de forma periódica e coordenada, disseminar informação sobre SAN em Mocambique.

Edição nº 01 de 01/03/06

Caracterização da Disponibilidade Alimentar



Destaques

- Início tardio da estação chuvosa (Outubro a Março), todavia, com uma razoável distribuição da precipitação;
- Início da campanha agrícola condicionado pela queda das chuvas o que enduziu a realização de sementeiras tardias;
- Perspectiva-se boa produção agropecuária a partir de Abril;
- Melhorias consideráveis das condições de pasto;
- Comercialização favorável devido a oferta satisfatória dos produtos de primeira necessidade (óleo, sabão, açúcar, farinha, sal etc.). Contudo, regista-se redução dos stocks dos produtos agrícolas no período de Outubro de 2005 a Janeiro de 2006;
- Situação actual de SAN melhorada nas vertentes de disponibilidade alimentar, qualidade da dieta, número de refeições dia e acesso à água pelos AFs vulneráveis;
- Redução significativa do uso das estratégias de sobrevivência, particularmente nas regiões Sul e Centro do país. Todavia, em alguns distritos de Cabo Delgado e Nampula, registou-se a intensificação das estratégias de sobrevivência extrema, devido ao agravamento da situação de SAN;
- O cenário aqui apresentado aponta para uma normalização da disponibilidade alimentar no país, contudo, o cenário é extremamente preocupante a muito preocupante em alguns distritos costeiros de Cabo Delgado, Nampula, Sul de Tete e interior de Gaza.

AGRADECIMENTOS

O Secretariado Técnico de Segurança Alimentar e Nutrição (SETSAN), agradece a todos os que directa ou indirectamente contribuíram para a realização deste Boletim Informativo. Em particular agradecemos a contribuição proveniente dos membros (ex. DPSs, DPAs, DPICs, DPOPHs, DPPF, INGC, INAS e outros) e parceiros (ex. ONGs, Agências das Nações Unidas, Organizações bilaterais e outros) dos SETSANs-Provinciais, que desempenharam um papel importante na recolha de informação e elaboração dos Boletins Provinciais.

O nosso agradecimento especial ao DFID – Regional pela alocação dos recursos financeiros que permitiram a realização da monitoria da Vulnerabilidade à segurança alimentar e nutricional. Estendemos ainda agradecimento especiais aos diversos parceiros, nomeadamente: PMA, FAO, UNICEF, UNDP, FEWS-NET, USAID, Cooperação Espanhola, SC-UK e Visão Mundial, pelo engajamento efectivo nas diversas fases, o que, traduziu-se na consolidação da metodologia de monitoria, descentralização e análises mais integradas dos dados.

1. SUMÁRIO EXECUTIVO

Há cada vez um entendimento crescente de que, a segurança alimentar e nutricional (SAN) deve ser vista em função do desempenho dos três pilares **disponibilidade, acesso e utilização dos alimentos**. O primeiro pilar tem um papel preponderante na garantia da SAN no país, sendo assim, o desempenho da campanha agrícola, é um elemento crucial para avaliar a disponibilidade alimentar bem como a situação alimentar no país.

Nos últimos quatro anos consecutivos, a produção agrícola em quase todo o país não tem sido suficiente para suprir as necessidades alimentares dos Agregados Familiares (AFs) mais vulneráveis, particularmente durante a campanha agrícola 2005/06 em que a estiagem/seca condicionou seriamente a produção.

Na Análise da Vulnerabilidade desenvolvida pelo SETSAN/GAV durante a monitoria de Outubro 2005, identificou-se que mais de 800.000 pessoas estavam em situação extrema de insegurança alimentar e nutricional e por essa razão necessitavam de assistência imediata nas diversas vertentes de mitigação e assistência humanitária. Face a este resultado, o GAV recomendou um leque de intervenções com um horizonte temporal de curto, médio e longo prazos. Estas medidas visavam minimizar problemas da vulnerabilidade aguda e crónica.

Na altura, o GAV recomendava ainda a necessidade de uma monitoria da situação em Fevereiro de 2006, recomendação essa que passou a ter ainda mais eco devido a evolução da situação de SAN desde Outubro, combinando factores de intervenções múltiplas de mitigação com as alterações das condições climáticas (chuvas tardias, distribuição irregular chuvas, e inundações localizadas).

Foi nessa perspectiva que, uma equipa do SETSAN/GAV deslocou-se de 6 a 10 de Fevereiro de 2006 às 10 províncias com objectivo fundamental de realizar uma avaliação rápida da situação de SAN.

A avaliação consistiu na compilação e cruzamento de informações secundárias, qualitativa e quantitativa sobre a vulnerabilidade à insegurança alimentar e nutricional junto aos membros e parceiros chaves dos SETSAN-Provinciais.

No terreno, constatou-se o grau de implementação das recomendações feitas pelo SETSAN/GAV em Outubro de 2005, particularmente no que respeita ao abastecimento de água, ajuda alimentar e assistência em insumos de produção (sementes, enxadas, machados e catanas). Os resultados apontam ainda para uma evolução satisfatória na melhoria da situação nutricional e do funcionamento do mercado.

Em quase todo o País as precipitações foram tardias, influenciando o início das sementeiras. De um modo geral as culturas apresentam um bom estado vegetativo e prevê-se que as primeiras colheitas serão retardadas em pelo menos 3 semanas e o pico das mesmas, poderá ocorrer em Abril e não em Março, como tem sido habitual.

O programa de distribuição de sementes foi feito extensivamente nas regiões Sul e Centro do país, contudo, houve distribuição de exíguas quantidades de sementes certificadas o que, poderá ter condicionado o poder germinativo das mesmas. Todavia, a qualidade da semente foi considerada normal a satisfatória.

As zonas Sul e Centro do país, que em Outubro de 2005 apresentavam uma situação preocupante no que respeita a estiagem, foram as que mais beneficiaram da ajuda alimentar, bem como de outros programas de mitigação. Presentemente, estas duas zonas estão a ter precipitações normais (em termos de quantidades e distribuição) e preve-se a ocorrência de uma boa colheita. Aliado a isso, enfatiza-se melhorias significativas na disponibilidade da água e nas condições de pastos, proporcionando um bom desempenho da pecuária. Esta situação permitirá que, os AFs tenham maior disponibilidade e acesso físico e económico de alimentos, proporcionando a redução gradual do uso de estratégias de sobrevivência extremas até em então usadas.

A presente análise mostra que, uma atenção especial e urgente, deve ser dada às zonas costeiras das províncias de Cabo Delgado, Nampula, sul de Tete e interior de Gaza, onde se observou ocorrência tardia das precipitações mas com distribuição regular. Se a tendência de chuvas regulares prevalecer, particularmente nas zonas costeiras das províncias indicadas no norte do país, a situação de insegurança alimentar e nutricional poderá agravar-se. Por conseguinte, uma monitoria cuidadosa dessas áreas geográficas deve ser considerada.

O acesso ao alimento tem sido agravado essencialmente pela imperfeição do funcionamento do mercado nacional sobretudo devido a sua não-integração, o que agrava a flutuação dos preços (sazonais e geográficos) afectando o poder de compra das populações, principalmente do grupo mais vulnerável. Existe uma grande disparidade no comportamento dos mercados em termos de flutuações dos preços, dos stocks de produtos e número de operadores no país.

As flutuações dos preços e as tendências ascendentes dos mesmos, não podem ser isolados devido a um único factor. Pelo contrário, factores múltiplos tais como preço de combustíveis, custos de transportes, qualidade de estradas, especializações de produtos domésticos e importados são de entre outros aspectos, os que ditam as actuais tendências. Entretanto, espera-se que esta situação venha a melhorar gradualmente com as primeiras colheitas que se avizinham, prevalecendo no entanto, o desafio de uma maior integração de análises do mercado no contexto de SAN, o que, passa necessariamente pelo aperfeiçoamento da monitoria dos preços e do funcionamento do mercado nos distritos mais vulneráveis.

A situação nutricional é considerada boa e tende a melhorar. Não foi reportado surto anormal de doenças nem mortes devido a malnutrição. O índice de **Baixo Peso à Nascimento (BPN)** em Dezembro 2005 era grave nas províncias de Cabo Delgado, Sofala, Niassa, Inhambane, Maputo e Nampula e nas províncias de Gaza e Manica a situação foi normal. Com excepção do distrito de Marromeu em Sofala e dos distritos de Mocuba e Inhassunge na Zambézia, os índices de **Crescimento Insuficiente (CI)** de todas as províncias foram consideradas como normais. Todavia, reportou-se a rotura de stocks de **F75** e **F100** na maioria dos centros de reabilitação nutricional no país.

As doenças mais comuns foram a malária, doenças diarreicas, cólera, malnutrição, tuberculose e SIDA.

Reportou-se a melhoria da disponibilidade de água devido não só ao aumento natural da água proveniente das chuvas mas também, devido ao aumento de novos furos e recuperação dos existentes. A distância a percorrer para a obtenção da água, reduziu significativamente enquanto que a qualidade melhorou e a taxa de cobertura em média variou de 50 a 70%.

Observaram-se em todas as províncias a implementação de programas múltiplos de mitigação (ex. feiras de sementes e outros insumos de produção, fomento de material vegetativo e culturas anuais), a promoção de pequenos regadios, reparação de fontes de água, reabilitação nutricional e assistência alimentar.

A ajuda alimentar conheceu melhorias na sua planificação, gestão e distribuição apesar de ainda não ter sido abrangente a todos os grupos vulneráveis de acordo com as recomendações do SETSAN/GAV. Por outro lado, continua-se a verificar limitações na diversificação do tipo de alimento, tendo-se registado a redução da componente óleo devido a problemas com taxas alfandegárias. De resaltar que, houve um aumento na parceria com as ONGs no processo de distribuição da ajuda alimentar e a complementariedade com outros programas ligando emergência ao desenvolvimento.

Face ao cenário de um bom desempenho da campanha agrícola, urge monitorar e ajustar os programas da ajuda alimentar evitando que tal prática não venha interferir com o mercado e desincentivo à produção.

1. INTRODUÇÃO, OBJECTIVOS E METODOLOGIA

O SETSAN/GAV inspira-se numa visão holística para realizar as suas análises e tratamento de SAN tendo em conta três vertentes, nomeadamente: Disponibilidade, Acesso e Utilização de alimentos, para além de avaliar as estratégias de Sobrevivência e Modus de vida das populações.

O cenário de SAN encontrado em Outubro era muito complexo (vide Relatório da Monitoria de SAN, Outubro de 2005), tendo-se identificado que **801,654** pessoas estavam em situação extrema de insegurança alimentar e nutricional e carecendo de assistência até Março 2006, o que coincide com as primeiras colheitas da campanha agrícola 2005/06. As principais causas da insegurança alimentar eram na altura, as seguintes:

- A fraca disponibilidade de alimentos;
- As dificuldades relacionadas com o acesso aos produtos alimentares básicos;
- A fraca utilização dos poucos alimentos disponíveis;
- Altos níveis de malnutrição como consequência dos itens acima referidos; e
- Fraca qualidade de serviços básicos.

Face a esses factos, o SETSAN/GAV recomendou intervenções imediatas, de médio e longo prazo com o objectivo de, simultaneamente direccionar o problema da vulnerabilidade aguda e da vulnerabilidade crónica.

O SETSAN/GAV havia também recomendado que, houvesse uma monitoria da situação de SAN durante o mês de Fevereiro visando medir os efeitos da combinação de factores para mitigar os efeitos da seca.

O ambiente vivido pós produção do Relatório da Monitoria da SAN publicado em Outubro de 2005 pelo SETSAN, reforçou a necessidade de monitorar a SAN em Fevereiro devido aos seguintes aspectos:

- Rumores sistemáticos de mortes devido a fome facto que mobilizou diferentes fóruns da sociedade, nomeadamente, Deputados da Assembleia da República, Membros do Governo, Sociedade civil, etc, a se deslocarem para algumas províncias nomeadamente, Gaza, Inhambane e Sofala;
- O debate em torno do “tema morte causada pela fome” mostrou claramente a discrepância no entendimento e sua interpretação do conceito fome versus morte e fome versus programas emergenciais e mitigação;
- Ocorrência de uma resposta lenta, tardia e limitada dos programas de ajuda alimentar;
- Limitada e tardia realização de feiras e outros tipos de mitigação;
- Ocorrência de chuvas fora de época e com padrões anormais começaram a ter efeitos diferentes nos sistemas de cultivo e no desempenho das culturas;
- Ocorrência de chuvas torrenciais e depressão tropical no Centro e Sul do país e precipitações irregulares no norte do país.

Foi baseado na combinação dos factores acima mencionados que, as equipas técnicas do SETSAN-Central, deslocaram-se entre os dias 07 e 10 de Fevereiro, a todas províncias do país para reforçar a descentralização e assistir os SETSAN-Regionais na compilação, análise de dados, elaboração de Boletins de SAN e ainda, a tecer prognósticos para os próximos quatro meses.

1.1. Objectivos da Monitoria

A missão tinha como objectivo geral fazer uma Avaliação Rápida da Situação de SAN entre Outubro de 2005 e Fevereiro de 2006, dando atenção especial a avaliação das acções no seu todo para mitigar a seca, o respectivo impacto e cenários futuros.

1.2. Objectivos Específicos

1. Avaliar o grau do cumprimento das recomendações do SETSAN/GAV de Outubro de 2005;
2. Avaliar as mudanças nos indicadores chaves de SAN;
3. Avaliar mudanças nas estratégias de sobrevivência;
4. Avaliar o desempenho da campanha agrícola 2005/06;
5. Providenciar recomendações específicas para melhorar acções de intervenções futuras; e
6. Identificar prioridades geográficas e temáticas para a avaliação de SAN em Abril 2006.

1.3. Metodologia

O SETSAN/GAV definiu uma estratégia que permitisse a compilação das informações nas províncias de forma sistemática e simultaneamente testar a validade da proposta metodológica. Assim, considerando os pilares de SAN, desenvolveram-se 05 planilhas com informações multisectoriais combinando dados quantitativos e qualitativos sobre a disponibilidade, acesso, utilização e estratégias de intervenções.

Planilha A: Disponibilidade alimentar

Reflecte as tendências pluviométricas (início, quantidades e distribuição) e perspectivas necessárias para que se possa vir a ter um bom desempenho. Para além disso, permite, compilar informações sobre a evolução das áreas cultivadas e que culturas foram as mais beneficiadas; os intervenientes na distribuição de sementes por tipo e quantidades; a incidência das pragas e doenças por culturas; o desempenho da pecuária (qualidade de pasto e água, estado dos animais e evolução da disponibilidade e preços); a importância e o cenário da segunda época e necessidades em sementes e a percepção do desenvolvimento das culturas perspectivas da colheita e da disponibilidade (vide anexo A).

Planilha B: Acesso aos alimentos

As planilhas de acesso permitem explorar aspectos ligados ao funcionamento do mercado, nomeadamente mudanças de preços de produtos básicos entre Outubro a Dezembro nos distritos e comparados com os mercados de referência (mercados que normalmente são fornecedores de determinados distritos). Avalia a evolução da disponibilidade e mudanças nos preços em relação aos produtos locais e importados (Vide anexo B).

Planilha C: Utilização de Alimentos

Permite colectar informações sobre as doenças mais comuns, as doenças actuais (surtos) e grupos de pessoas mais afectadas, avaliar a ocorrência de mortes devido a malnutrição por grupos etários e apreciar o desempenho dos programas de reabilitação nutricional. Por outro lado, proporciona ainda, a recolha de informações sobre a evolução do acesso e qualidade da água, mudanças no funcionamento, reparação e construção de furos e distâncias. As tabelas desta planilha permitem visualizar as mudanças no número de refeições comparando o período de Outubro a Fevereiro, bem como mudanças na qualidade da dieta e o índice de malnutrição (Vide anexo C)

Planilha D: Estratégias de Sobrevivência

Avalia as intervenções e mudanças nas estratégias de sobrevivência e nas fontes de receitas das famílias. Identifica os mecanismos de sobrevivência e as principais fontes de rendimentos dos agregados familiares. (Vide anexo D).

Planilha E: Intervenções

No primeiro caso, as planilhas permitiriam identificar e caracterizar as intervenções na matéria de rede de protecção social e mitigação. Aliado a isso, obteve-se todas informações sobre a ajuda alimentar (tipo, frequência, intervenientes, programas, quantidades e programação de distribuição futuras). O instrumento permitiu ainda inventariar as demais intervenções no âmbito da mitigação por tipo e número de beneficiários. (Vide anexo E).

Ao nível das províncias, o processo foi conduzido da seguinte maneira:

1. Apresentação e familiarização dos instrumentos de trabalho para a monitoria rápida junto dos membros e parceiros do SETSAN-Ps;
2. Formação de grupos de trabalho multissetoriais para recolha e análise da informação;
3. Elaboração do draft do Boletim de Segurança Alimentar e Nutricional Provincial com informações desagregados por distrito;
4. Recomendações das acções a serem levadas a cabo durante a avaliação da vulnerabilidade corrente em Abril de 2006.

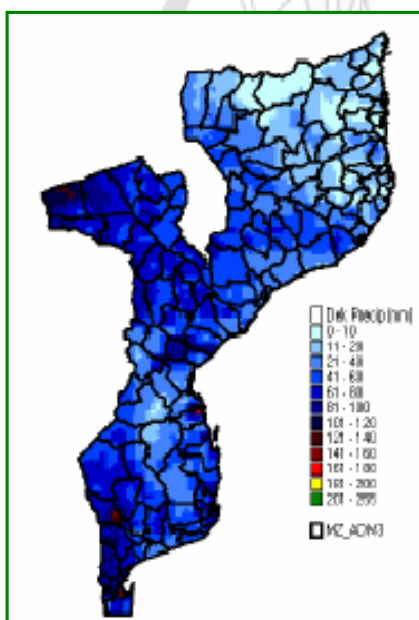
2. Resultados da Monitoria de SAN em Fevereiro de 2006

No global, a situação de Segurança Alimentar e Nutricional no presente momento, é determinada por dois cenários, um marcado por irregularidade das chuvas que fez-se sentir na zona Norte do País e outro, em função de pequenas inundações nas zonas baixas nas regiões Centro e Sul. Entretanto, esses cenários estão em função da melhoria da combinação dos factores da disponibilidade, acesso, utilização, intervenções, estratégia de sobrevivência e melhoria das fontes de receitas.

Os resultados são aqui tratados tendo em conta os seguintes aspectos:

3.1. Disponibilidade de Alimentos

3.1.1. Tendências Pluviométricas e áreas cultivadas



Fonte: Centro de Previsão climática (NOAA)

Na Zona norte do País, as chuvas nas províncias de Nampula e Cabo Delgado iniciaram na 2ª. Década de Dezembro, enquanto que na Província do Niassa tiveram o seu início na 3ª Década de Novembro. Nas regiões costeiras, nomeadamente Cabo Delgado e Nampula, observou-se chuvas erráticas, caso não se verifiquem alterações deste cenário, a situação ditará fraca performance da campanha agrícola.

Na Zona Centro, as chuvas tiveram o seu início na 2ª década de Novembro o que fez com que as sementeiras iniciassem tardiamente. Em geral, reportou-se a ocorrência de regularidade das precipitações comparativamente a campanha passada 2004/05. Os meses de Fevereiro e Março serão cruciais para um bom desempenho da Campanha Agrícola.

Na Zona Sul, as chuvas iniciaram tardiamente no mês de Novembro. A partir do mês de Dezembro estas foram superiores as da campanha agrícola de 2004/05 e acima do normal. O mês de Fevereiro foi determinante para o desempenho da Campanha

Agrícola.

Houve aumento de áreas cultivadas nas terras altas e baixas o que se traduziu num incremento das áreas cultivadas de milho, mapira, amendoim, feijões e mandioca, excepto em Gaza. O acesso as sementes melhorou devido ás intervenções directas das Direcções Provinciais da Agricultura e ONGs locais.

3.1.2. Desempenho da Campanha

Exceptuando algumas zonas do norte da província de Cabo Delgado e litoral de Nampula, o desenvolvimento vegetativo das culturas é considerado regular a bom o que faz perspectivar colheitas superiores as verificadas nos últimos dois anos, apesar da ocorrência de algumas inundações localizadas em algumas zonas no centro do País.

Houve disponibilização atempada de sementes e insumos agrícolas através dos programas implementados pelo governo e parceiros de cooperação. Os insumos foram distribuídos gratuitamente ou na forma de feiras agrícolas principalmente nos distritos mais afectados pela estiagem/seca.

Observou-se que a cobertura dos programas de insumos de produção não supriu todas as necessidades das famílias vulneráveis. As sementes usadas eram provenientes de diversas fontes: sector familiar e mercado. A grande maioria da semente era não certificada e em alguns casos, estas tiveram baixo poder de germinação.

A campanha agrícola em Moçambique, é essencialmente caracterizada por duas épocas de produção: a primeira época por sinal a principal, ocorre de Outubro a Março/Abril e a segunda no período de Maio a Julho/Agosto.

Para a primeira época, o cenário observado no terreno aponta para uma **"satisfatória à boa"** produção agrícola nas regiões Centro e Sul. Os dados de precipitação do Centro de Previsão Climática (NOOA, 1ª década de Fevereiro de 2006) mostraram que a região Norte do país teve um desvio de cerca de 10 a 30% em relação ao normal. Desta feita, o SETSAN/GAV prevê que para a região Norte o cenário de produção é variável. Estimando-se uma **produção incerta** em alguns distritos costeiros das províncias de Cabo Delgado e Nampula e uma **produção normal** na província de Niassa com excepção do distrito de Mecula, partes de Cabo Delgado e interior de Nampula.

No tocante a segunda época, as previsões da precipitação indicadas pelo Instituto Nacional de Meteorologia (INAM) são promissoras para a prática das culturas da segunda época. As culturas mais praticadas durante a segunda época agrícola são o milho, o amendoim e as hortícolas. A segunda época é mais praticada nas zonas centro e sul de Moçambique, todavia devido a ocorrência de focos localizados de estiagem em alguns distritos do Norte, uma atenção deveria ser dada no sentido de intensificar a prática da segunda época nesta região.

Na província de Niassa e Cabo Delgado continua a disputa entre o homem e animais em detrimento das áreas produtivas.

A produção pecuária no país continua a registar melhorias significativas tanto no aumento dos efectivos assim como na comercialização dos produtos e subprodutos. Esta situação aparece como um resultado directo dos programas de fomento e de reprodução animal graças aos esforços combinados do Governo e dos parceiros de cooperação.

A qualidade de pastos, o acesso a água e a assistência veterinária contribui significativamente para a melhoria do estado dos animais, exceptuando as províncias de Cabo Delgado e litoral de Nampula. Os efectivos de galináceos e bovinos poderão aumentar nos próximos meses o que poderá influenciar na redução dos preços exceptuando os mercados das referidas províncias acima indicado.

Não se reportou a ocorrência do surto da gripe das aves algo que representa uma grande ameaça para a segurança alimentar e nutricional particularmente das famílias mais vulneráveis onde os galináceos têm um papel importante para a economia alimentar. Segundo informações do MINAG, existem cerca de 22 milhões de aves no país, das quais, perto de 18 milhões são galinhas produzidas no sector familiar, 2.5 milhões são galinhas do sector comercial. A mesma fonte calcula que, em caso de eclosão da gripe das aves, haverá necessidade de se abater perto de 8 milhões de aves todo o país, acção que poderá custar cerca de 50 milhões de dólares Americanos acrescidos de outros 20 milhões para indemnizar os prejudicados.

3.2. Acesso dos Alimentos

Os stocks de produtos nos mercados apresentaram duas situações de acordo com o seguinte:

- produtos de primeira necessidade (óleo, sabão, açúcar, farinha, sal etc.) com uma oferta satisfactoria às necessidades de consumo; e
- produtos agrícolas diminuíram em quantidade e frequência no período de Outubro/05 a Janeiro/06.

Reportou-se a ocorrência de fraco poder de compra, principalmente nas zonas rurais, devido a diminuição de produtos agrícolas para trocas e a limitada posse de dinheiro de alguns AFs.

Os preços apresentaram uma ligeira subida nos produtos alimentares, entre 10 a 15%, tendo o milho e feijão sofrido maior agravamento. As causas desta flutuação deveram-se, por um lado, a diminuição da disponibilidade de produtos agrícolas nos mercados e nos celeiros ao nível dos AFs, devido a fraca produção de cereais da campanha 2004/05. Por outro lado, a desvalorização do metical em relação ao dólar, o aumento do custo de combustível e consequentemente o de transporte e a intransitabilidade de algumas vias de acesso devido a fortes chuvas em alguns pontos do país contribuíram para o agravamento dos preços.

O abastecimento dos principais mercados foi via comerciantes grossistas, retalhistas e informais, sendo estes últimos os que tiveram uma maior cobertura nas zonas rurais mais recônditas.

Com o início das colheitas da campanha 2005/06, perspectiva-se uma redução dos preços dos produtos agrícolas.

Salvo no período da quadra festiva, o preço dos animais manteve-se estável sendo em média praticado aos preços de:

	Zonas com oferta normal	Zonas com maior oferta
Bovinos –	6.000.000 a 10.000.000	3.000.000 a 6.000.000 Mt
Caprinos -	300.000 a 600.000	150.000 a 400.000 Mt

3.3. Utilização dos Alimentos

De um modo geral, a situação nutricional é considerada boa e tende a melhorar. Não foi reportado surto anormal de doenças e nem mortes devido a malnutrição. Conforme indica a tabela 1, o índice de **Baixo Peso à Nascimento** (BPN) em Dezembro 2005 era Grave nas províncias de Cabo Delgado, Sofala, Niassa, Inhambane, Maputo e Nampula e nas províncias de Gaza e Manica a situação foi normal.

Tabela 1: Crescimento Insuficiente nas Províncias no mês de Dezembro

Província	média	observações
Cabo Delgado	6%	
Niassa	6%	
Nampula	8%	excepto Nacala Porto
Sofala	9%	Caia (14%), Marromeu (22%)*, eCheringoma (14%)
Manica	5%	Guro (14,7%)
Gaza	4%	Chokwe e Massangena (10%)
Inhambane	6%	Govuro 15% e Zavala 12%
Maputo	6%	Magude 10.9%, Marracuene 8.3%, Namaacha 8.1% e Boane com 7.7%
Zambezia	17%	Inhassunge e Mocuba acima de 30%

Nota – * O MISAU considera como intervalos de CI abaixo de 16% como Normal; de 16 a 30% como Alarmante e acima de 30% como Grave

Os índices de **Crescimento Insuficiente (CI)** em todas as províncias foram considerados como normais, com excepção do distrito de Marrumeu na província de Sofala e dos distritos de Mocuba e Inhassunge na Zambézia, conforme demonstra a tabela 2.

Tabela 2: Baixo Peso a Nascimento observado Províncias no mês de Dezembro

Província	Média
Cabo Delgado	16
Niassa	11
Nampula	9
Sofala	12
Manica	6
Gaza	6
Inhambane	10
Maputo	9
Zambezia	SI*

Notas – * SI- Sem Informação;
O MISAU considera como intervalos de BPN abaixo de 7% como Normal; igual a 7% como Alarmante e acima de 7% como Grave

Existem programas de Reabilitação Nutricional em curso em todos os distritos do país. Dados de campo indicavam que houve uma ruptura generalizada dos stocks, com excepção da Província de Cabo Delgado onde os stocks variam entre 210 e 380 pacotes.

Os principais problemas registados nos programas de reabilitação são: falta de material para reabilitação nutricional, falta de informações estatísticas de actividades ligadas a reabilitação e falta de instrumentos para preparação dos leites (ex. copos graduados, baldes, copos painéis, colheres) sendo preocupante a **falta de agentes tecnicamente preparados**.

Tabela 3: Variação do Número de Refeições e Qualidade da Dieta dos AFs

Regiões	Nº de Refeições dos AFs		Qualidade de Dieta dos AFs	
	Out 05	Actual	Out 05	Actual
Norte	2	2-1	Melhor	Igual-Pior
Centro	1	2-3	Pior	melhor
Sul	1	2-3	Pior	melhor

Observou-se o aumento do número de refeições consumidas e a diversificação da dieta alimentar (ex. produtos consumidos com maior valor nutricional) são sinais de melhoria na qualidade da dieta nos diversos distritos (vide tabela 3).

As doenças mais frequentes são: malária, doenças diarreicas, cólera, malnutrição, tuberculose e SIDA. Reportou-se um surto de cólera na cidade da Beira, Caia e Dondo, e as autoridades locais receiam que a epidemia alastre por toda a província.

3.4. Estratégias de Sobrevivência

Essas referem-se às actividades que os AFs recorrem para obtenção de alimentos, rendimentos e/ou serviços quando os seus meios normais de vida são drasticamente alterados, devido a choques. Estes mecanismos consideram-se extremos quando afectam negativamente aos meios de vida futuros, dignidade ou estado nutricional e aumentam a vulnerabilidade a longo termo.

Os informantes chave, nas diferentes províncias, afirmaram que no geral as estratégias de sobrevivência estão melhores actualmente quando comparadas com as praticadas em Outubro de 2005. Isso deve-se particularmente a maior disponibilidade de vegetais, programas múltiplos de mitigação, incluindo a ajuda alimentar e maior acesso a água para consumo humano e animal.

Contudo, em algumas províncias, sobretudo no Norte, foi reportado que grande parte dos AFs ainda recorrem as estratégias extremas de sobrevivência, consumindo produtos de fome, venda exacerbada de animais, bem como reduzir o número de refeições. Tais são os casos das províncias de Cabo Delgado (Palma, Mocímboa da Praia, Ibo, Meluco, Quissanga, Pemba Metuge) , Nampula (zona costeira e alguns distritos da zona intermédia – Mongicual, Moma e Nacarrôa), Tete (Changara) e partes de Gaza (,Massangena Chigubo, e Mabalane).

As fontes de rendimentos tendem a retornar normalidade nas zonas áridas e semi-áridas do país, visto que, a principal fonte de receitas que é a produção agrícola tem vindo a registar melhorias desde Outubro.

3.5. *Intervenções*

Em resposta as recomendações do SETSAN/GAV e dos SETSAN-Provinciais, em Outubro de 2005, foram desenvolvidas um leque de intervenções. Os programas mais comuns para a mitigação á seca foram realizados nos sectores de protecção social, agricultura, água e assistência alimentar. Estes programas foram promovidos e implementados por instituições governamentais, agências das Nações Unidas e ONGs.

3.5.1. Protecção social

No tocante a rede de protecção o INAS, INGC e CPRS são os principais protagonistas do Governo. No entanto, em todas as províncias do país existem ONGs a operar no âmbito do apoio comunitário em programas versados a melhoria da segurança alimentar e nutricional das populações vulneráveis.

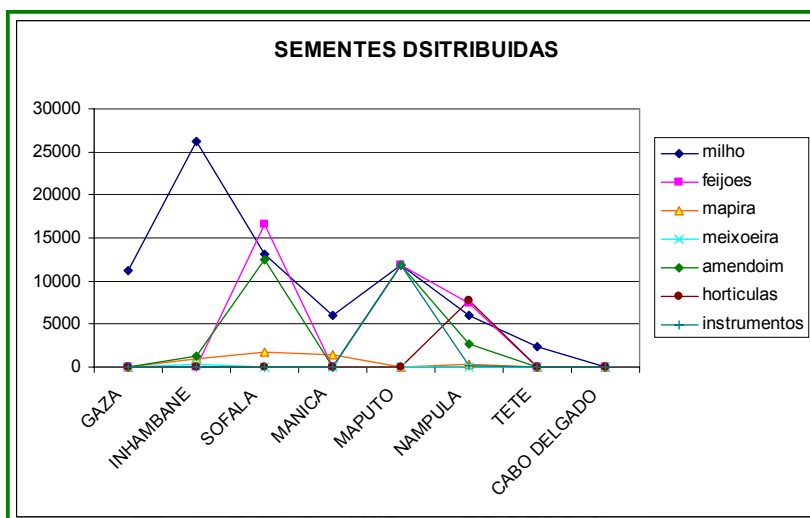
Os programas do INAS são basicamente: subsídio de alimentos, apoio social directo, geração de rendimentos, desenvolvimento comunitário e benefício social pelo trabalho (vide tabela4).

Tabela 4: Beneficiários da assistência social

Província	Instituição	Tipo e número de Beneficiários			
		Idosos	Mulheres	Crianças	Deficientes
C. Delgado	INAS	22.108	416	315	964
Niassa	INAS	SI			
Nampula	INAS	12.436	207	235	841
Zambézia	INAS	3.637	2.421	2.601	502
Tete	INAS	5.394	2.165	11.016	2.100
Manica	INAS	SI			
Sofala	INAS	1.330	4.173	26.441	49.703
Inhambane	INAS	7.000	296	130	320
Gaza	INAS	8.166	347	184	258
Maputo	INAS	3.497	138	139154	
TOTAL		502	720.759	485.058	1837.803

Agricultura

No âmbito do Ministério da Agricultura foram realizadas feiras de insumos agrícolas com fundos do PROAGRI e FAO (Vide gráfico 1). As sementes mais distribuídas foram o milho, seguido de feijões, amendoim e mapira em todas as províncias. Sofala, Nampula e Cabo Delgado registou-se distribuição de sementes de hortícolas.

Gráfico 1: Sementes Distribuídas

Existem ainda, outros programas ligados a agricultura nomeadamente, o fornecimento de motobombas e outros equipamento hidráulicos, construção de represas, fornecimento de bombas pedestais, fomento de actividades piscícolas,

produção sementes local, material de propagação vegetativa e reabilitação de regadios.

Água

No sector de água observou-se que algumas actividades como a reabilitação de furos, construção de poços, reabilitação e construção de sistemas de abastecimento de água foram levadas a cabo pelas Direcções Provinciais de Obras Públicas e Habitação nas diferentes províncias do país, conforme indica a tabela 5.

Tabela 5: Fontes de abastecimentos de água

Província	Numero de furos actuais funcionais	Taxa de cobertura (%)
C. Delgado	921	28
Niassa	SI	
Nampula	3654	50
Zambézia	SI	
Tete	SI	
Manica	SI	
Sofala	935	29
Inhambane	923	32
Gaza	875	32
Maputo	SI	

Ajuda alimentar

O PMA, através dos parceiros de implementação executou programas como Comida pelo Trabalho, Assistência Geral aos Vulneráveis e Rede de Segurança Comunitária. Os principais promotores dos programas de assistência alimentar gratuita ou comida pelo trabalho são o INGC e os agentes implementadores (ex. JAM, Concern, Kulima, Ajuago, e outros).

Os programas de assistência abrangeram cerca de 80% das pessoas vulneráveis. Os recursos para prestar assistência alimentar só chegaram no país em finais do mês de Dezembro de 2005, o que, induziu a uma resposta aquém das necessidades.

Tabela 6: Ajuda alimentar

2005	Beneficiários			Rede Segurança Comunitária
	Comida pelo Trabalho (CPT)	Assistência Geral aos Vulneráveis (AGV)	Total CPT+AGV	
Janeiro	9,725	21,827	31,552	6,536
Fevereiro	11,315	70,944	82,259	23,062
Março	21,510	58,682	80,192	26,973
Abril	10,750	10,000	20,750	36,858
Mai	2,895	33,257	36,152	35,445
Junho	20,685	88,790	109,475	75,007
Julho	17,590	72,551	90,141	53,571
Agosto	11,055	67,724	78,779	87,778
Setembro	14,000	100,311	114,311	78,627
Outubro	17,975	71,667	89,642	78,627
Novembro	48,125	156,015	204,140	99,078
Dezembro	62,120	270,064	332,184	123,924
Total	247,745	1,021,832	1,269,577	725,486

Fonte: PMA

3.6. Caracterização Geral das Províncias

No cômputo geral, os resultados da presente monitoria podem ser abaixo sumarizados:

Província	Descrição/Comentários	Populações afectadas VAC Out 05		Avaliação Geral				Acções
		% do Total	Total	1	2	3	4	
Niassa	Fraca disponibilidade de cereais, dieta pouco diversificada, redução de culturas de rendimentos, perspectivas de produção normal, SAN instável.		13,392		X			Monitoria, Nutrição
Cabo Delgado	Chuvvas irregulares e quantidade semente podem comprometer campanha, prevalece a seca, com problemas de agua, pragas de animais, acesso aos alimentos é fraco		29,945			X		Água, sementes, comida pelo trabalho, nutricao
Nampula	SAN e crítica no litoral, devido a escassez da chuva, incidência de pragas e reduzido no de refeições. Previsão de colheita inferior ao ano passado, limitada disponibilidade de semente		67,752			X		semente
Zambézia	A SAN esta incerta, particularmente Mocuba, Nicoadala, Morrumbala, Quelimane onde malnutricao aguda e elevada, falta agua, geral incremento de preços		41,488			X		Nutrição, água
Tete	SAN melhorou mas não normalizou, qualidade da dieta melhorou, falta de agua, preços elevados. Pastos melhoraram bem como pecuária.		197,933			X		
Manica	Perspectiva se boa produção, dieta melhorou, preços agravaram, SAN tende a normalizar excepto no Guro onde se registaram óbitos por malnutricao.		59,363	X				
Sofala	A SAN melhorou, inundações pontuais. Segunda época muito promissora. Surto de cólera, aumento dos preços dos produtos.		83,800		X			
Inhambane	Perspectiva-se boa campanha agrícola em toda a província, redução das estratégias extremas de sobrevivência, com melhorias da SAN		119,317	X				
Gaza	A situação de SAN melhorou desde Outubro, excepto Chigubo, Massangena, Mabalane, norte Chibuto, Chicualacuala, Massijir e Manjacaze		145,906		X			
Maputo	A SAN recuperou, algumas bolsas deficitárias são encontradas em determinados distritos		42,758		X			

1= Normal 2= Preocupante 3= Muito preocupante 4= Extremamente Preocupante

4. CONCLUSÕES

- A situação da SAN de Outubro de 2005 à Fevereiro de 2006 melhorou em termos de disponibilidade alimentar no país, contudo, o cenário é extremamente preocupante a muito preocupante ocorreram nalguns distritos costeiros de Cabo Delgado, Nampula, Sul de Tete e interior de Gaza;
- Nas regiões em que as precipitação tem sido normal, a campanha agrícola 2005/06 está progredindo de forma positiva e espera-se colheitas superiores às da campanha passada, contudo continua incerta a situação em Cabo Delgado e Nampula onde as precipitações são críticas. As precipitações e a humidade residual nas zonas baixas, está a criar condições favoráveis para uma boa 2ª época;
- A pecuária melhorou devido ao esforço combinado dos programas de fomento, reprodução animal e controle sanitário.
- As condições de abastecimento de água para consumo humano e animal melhoraram, embora ainda continuam insuficientes para atender as necessidades do País;
- As doenças mais frequentes foram a malária, doenças diarreicas, malnutrição, tuberculose e SIDA. Reportou-se eclosão do surto de cólera em alguns distritos de Sofala e Zambézia;
- A situação nutricional é considerada boa e tende a melhorar. O índice de **Baixo Peso à Nascimento (BPN)** em Dezembro 2005 era **Grave** nas províncias de Cabo Delgado, Sofala, Niassa, Inhambane, Maputo e Nampula e **Normal** nas províncias de Gaza e Manica. Os índices de **Crescimento Insuficiente (CI)** de todas as províncias foram consideradas como normais;
- O poder de compra, principalmente nas zonas rurais, continua fraco dada a diminuta troca e venda de produtos agrícola e a limitada posse de dinheiro dos AFs;
- O uso de estratégias extremas de sobrevivência reduziu embora ainda existam focos de uso exarcebado de consumo de alimentos de fome (ex. folhas, tubérculos e outros), a redução do número de refeições para uma por dia e baixa qualidade da dieta alimentar;
- Os programas de intervenção de mitigação a seca incidiram nos seguintes sectores: água, agricultura, ajuda alimentar e protecção social;
 - No sector de água encontrou-se que cerca de 7.308 furos de água eram funcionais com uma cobertura de cerca de 35%;
 - No sector de agricultura realizaram-se as seguintes intervenções: distribuição de insumos de produção, abertura de represas e reabilitação dos canais de regadio, propagação de material vegetativo tolerante a seca;
 - Ajuda alimentar teve uma cobertura de 80% em programas como: Comida pelo Trabalho, Assistência Geral aos Vulneráveis e Rede de Segurança Comunitária; e
 - No sector protecção social foram assistidas cerca de **3.044.122** pessoas vulneráveis em programas como subsídio de alimentos, apoio social directo, geração de rendimentos, desenvolvimento comunitário e benefício social pelo trabalho.

5. RECOMENDAÇÕES

GERAIS:

- Realizar uma avaliação profunda e coordenada sobre a vulnerabilidade em Abril/Maio de 2006 para indicações sobre a projecção de SAN para os próximos anos;
- Melhorar a liderança e a coordenação ao nível ds SETSAN Central e Provincial;
- As DPOHs deverão melhorar e reforçar os programas de manejo e gestão de água, particularmente nas zonas rurais;
- A assistência alimentar deve continuar para evitar que ocorra situações de uma colheita precoce nas regiões vulneráveis. Contudo, é importante que a mesma seja reduzida cerca de 10%-30% das necessidades alimentares para o período de Novembro à Março, definidas na monitoria de Outubro. Particular atenção deve ser dada os distritos extremamente preocupantes em Cabo Delgado e aos distritos muito preocupantes em Nampula. No norte, encoraja-se programa de ajuda alimentar na forma de comida pelo trabalho num periodo a ser predeterminado pelos SETSAN-Provinciais em parceria com as delegações do ING e os parceiros de implementação em Cabo Delgado e Nampula; e
- Melhorar as estratégias do conflito homem animal junto dos parques e reservas naturais.

ESPECÍFICAS:

Agricultura

- Disponibilizar atempadamente (nos meses de Abril/Maio) a distribuição de sementes certificadas e adaptadas a cada região agro-ecológica como forma de assegurar as sementeiras da 2ª. Época. Particular destaque deverá ser dado ao uso de variedades de ciclo curto;
- Prosseguir os programas de promoção de culturas tolerantes a seca;
- Prosseguir com o fomento de animais de pequena espécie e tratamento das principais doenças e pragas priorizando as provinciais e os AFs mais vulneráveis;
- Tecer um plano operacional para enfrentar uma eventual epidemia da gripe das aves, o qual poderá ter um impacto negativo na SAN, particularmente para as famílias mais vulneráveis onde as aves jogam um papel importante para a economia alimentar;
 - em **caso de eclosão da gripe das aves**, haverá necessidade de se abater perto de 8 milhões de aves em todo o país, acção que poderá custar cerca de 50 milhões de dólares Americanos acrescidos de outros 20 milhões para o pagamento de indemnizações, pelo que recomenda-se:
 - Mobilização de recursos financeiros para fazer face a situação daí decorrente;
 - Monitorar as rotas de migração das aves migratórias;
 - Mobilização para importação de drogas para o control e combate em caso de eclosão de um eventual surto de gripe de aves em Moçambique

- Promover programas de desenvolvimento rural no domínio da irrigação de pequena, escala, crédito rural, reservas alimentares (ex. Celeiros comunitários ou privados), comercialização agrícola e processamento.

Acção Social

- Tornar mais abrangente os grupos alvo incluindo os doentes crónicos;
- Estreitar a coordenação na planificação, levantamento da situação, análise e implementação de programas de protecção social entre as autoridades governamentais e intervenientes; e
- Rever o montante disponibilizado no programa de subsídio de alimentos, actualmente estipulado em 70.000,00 Meticais.

Saúde

- Reforçar os programas de educação nutricional envolvendo a comunidade, líderes comunitário e o sector de educação;
- Reforçar os programas de suplementação nutricional;
- Reforçar os stocks de **F75** nas províncias; e
- Promover campanhas de higiene ambiental para evitar o alastramento e surgimento de novos surtos.

Infraestruturas

- Melhorar as condições de acesso dos Postos Administrativos para as localidades e sede dos distritos produtivos para permitir o escoamento dos mesmos; e
- Estimular a construção de silos melhorados como forma de garantir reservas alimentares particularmente nos distritos excedentários.

Comércio

- Financiar os agentes comerciais na reabilitação e instalação de cantinas em zonas rurais;
- Encorajar os informais a legalizarem as suas actividades para beneficiarem de financiamentos comerciais e outros;
- Encorajar e sensibilizar os agentes económicos a venderem insumos agrícolas;
- Promover o sistema de crédito e poupança rural;
- Assegurar a monitoria do funcionamento do mercado com destaque para os distritos mais vulneráveis.

6. ANEXOS

6.1. Planilha da Disponibilidade Alimentar

FICHA A

Informações Sobre a Disponibilidade de Alimentos (A SER PREENCHIDO PELA DPA/MIC/INGC e ONGs ligados a agricultura) Província de: _____

Tabela 1: Tendências Pluviométricas e implicações na produção

Distrito	Início	Quantidade			Distribuição			Implicações na Campanha
		Muito	Regular	Pouca	Excelente	boa	Má	

Início comparado com o normal (códigos): cedo= 1; um pouco tarde=2 tarde=3

1. Que condições são necessárias em termos de chuva para que haja um bom desempenho da campanha?

Tabela 2: Acesso a Terra e Áreas Semeadas

Verificar quais têm sido as tendências, sobretudo se não havia constrangimentos no acesso a terra; se se abriu mais machambas comparado com o ano passado; verificar a dinâmica institucional em promover o incremento das áreas.

Distrito	Areas em terras Altas			Areas em terras Baixas			Culturas com Maior Aumento		
	Aumentou	Manteve	Reduziu	Aumentou	Manteve	Reduziu	Primeira	Segunda	Terceira

2. Quais os factores que poderão ter influenciado as mudanças nas áreas? E nas culturas?

Tabela 3A: Avaliação da Disponibilidade de Insumos

Avaliação Se os Distritos receberam ou não Sementes e Utensílios e que tipo

Distritos	Sementes	Instituições	Tipo de Sementes e Instrumentos						
	0= Não	1= DPA	Milho	Feijões	Mapira	Meixoeira	Amendoim	Hortícola	Instrumentos
		2= INGC							
1= Sim	3= Feiras								
		4= ONGs							

Código de instrumentos: Enchada=1; Catana=2; Foices=3; regador=4; outros=5

Tabela 3B: Percepção Sobre a Qualidade das Sementes Distribuídas

Distritos	Tipo e qualidade das Sementes Distribuídas							
	Milho	Feijões	Mapira	Meixoeira	Amendoim	Hortícola	Est. Mandioca	Rama Batata

Códigos: Má = 0 Regular =1 Boa= 2 Muito Boa=3

3. Se a qualidade das Sementes não foi satisfatória apresenta três razões:

Razão 1: _____

Razão 2: _____

Razão 3: _____

Tabela 3C: Avaliação de Número de Agregado Familiar com Acesso a Insumo por Tipo e diversos Intervenientes

Distritos	Instituições	Datas	Número de AFs Beneficiados com Sementes e Instrumentos						
			Milho	Feijões	Mapira	Meixoeira	Amendoim	Hortícola	Instrumento
	DPA								
	INGC								
	Feiras								
	ONGs								
	DPA								
	INGC								
	Feiras								
	ONGs								
	DPA								
	INGC								
	Feiras								
	ONGs								
	DPA								
	INGC								
	Feiras								
	ONGs								
	DPA								
	INGC								
	Feiras								
	ONGs								
	DPA								
	INGC								
	Feiras								
	ONGs								

Tabela 4: Avaliação da ocorrência de Pragas e Doenças nas Diversas Culturas

Distritos	Culturas															
	Milho		Feijões		Mapira		Meixoeira		Amendoim		Hortícola		Mand		Bat.Doce	
	Incid	Praga	Incid	Praga	Incid	Praga	Incid	Praga	Incid	Praga	Incid	Praga	Incid	Praga	Incid	Praga

Códigos: Incidência (Incid) comparado com a campanha passada: pouca=0 normal=1 muita=2

Pragas: Lagarta invasora=A; gafanhoto vermelho=2; lagarta mineira=C; caracois=D

Tabela 5: Situação da Pecuária Comparado com Outubro 2005

Dsitrto	Condições Actuais					Preços em Meticais (mil cts)			
	Pastos	Agua	Animal	Doencas	Número	Bovinos	Caprinos	Suinos	Galináceos

Tabela 6A: Percepção Sobre a Importância da Segunda Época

Distrito	Importância	Condições Actuais para a 2ª Época			Culturas Mais Importantes Durante a 2ª época indo do mais importante (1) para o menos importante(5)				
	1= Pouca	Boa	Regular	M.boa	1	2	3	4	5
	2= muito								

Tabela 6B: Percepção Sobre a Disponibilidade de Sementes e Necessidades Adicionais para a 2ª época

Distritos	Disponibilidade		Necessidades Correntes em Sementes para a 2a época (em kg)						
	Suficiente	Não	Milho	Feijões	Mapira	Meixoeira	Hortícola	Mandioca	Bat Doce

Tabela 7: Cenários da Disponibilidade de Alimento Comparado com a Campanha Agrícola 2004/05

Distrito	Desenvolvimento das Culturas	Previsão da Colheita 2005/06				Disponibilidade em Geral			
		Menor	Igual	Superior	Incerto	Menor	Igual	Superior	Incerto

Códigos: Desenvolvimento das culturas: 0= mau; 1= regular 2= regular c/fortes melhorias; 3= Bom

6.2. Planilha de Acesso aos alimentos

Tabela 1: Perspectiva Sobre o Mercado dos Produtos Básicos nos Próximos seis meses

Distritos	Produtos	Disponibilidade	Preços comparado	Razões
		1= Aumenta	1= aumenta drasticamente	
		2= igual	2= aumenta	
		3= Reduz	3= igual	
			4= reduz	
	Bois			
	Cabras			
	Porcos			
	Galinhas			
	Carne Vaca			
	Carne caça			
	Bois			
	Cabras			
	Porcos			
	Galinhas			
	Carne Vaca			
	Carne caça			
	Bois			
	Cabras			
	Porcos			
	Galinhas			
	Carne Vaca			
	Carne caça			
	Bois			
	Cabras			
	Porcos			
	Galinhas			
	Carne Vaca			
	Carne caça			
	Bois			
	Cabras			
	Porcos			
	Galinhas			
	Carne Vaca			
	Carne caça			
	Bois			
	Cabras			
	Porcos			
	Galinhas			
	Carne Vaca			
	Carne caça			

Tabela 2: Perspectiva Sobre o Mercado dos Produtos Básicos nos Próximos seis meses

Distritos	Produtos	Disponibilidade	Preços comparado	Razões	
		1= Aumenta	1= aumenta drasticamente		
		2= igual	2= aumenta		
		3= Reduz	3= igual		
			4= reduz		
	Milho				
	Feijoes				
	Açucar				
	Arroz				
	Mandioca				
	Oleo				
	Mandioca				
	Milho				
	Feijoes				
	Açucar				
	Arroz				
	Mandioca				
	Oleo				
	Mandioca				
	Milho				
	Feijoes				
	Açucar				
	Arroz				
	Mandioca				
	Oleo				
	Mandioca				
	Milho				
	Feijoes				
	Açucar				
	Arroz				
	Mandioca				
	Oleo				
	Mandioca				
	Milho				
	Feijoes				
	Açucar				
	Arroz				
	Mandioca				
	Oleo				
	Mandioca				
	Milho				
	Feijoes				
	Açucar				
	Arroz				
	Mandioca				
	Oleo				
	Mandioca				

FICHA B

Preenchimento a ser liderado pela Direcção Provincial de Comércio em
relação ao mercado em cada um dos distritos Provincia

Tabela 3: Dinâmica do Mercado nos ÚLTIMOS QUATRO MESES

Distrito	Meses	Preços No Distrito						Mercado de referencia	
		Açucar	Oleo	F. Milho	Feijão	Arroz	Amendoim	Primeiro	Segundo
	Outubro								
	Nov								
	Dez								
	Jan								
	Outubro								
	Nov								
	Dez								
	Jan								
	Outubro								
	Nov								
	Dez								
	Jan								
	Outubro								
	Nov								
	Dez								
	Jan								
	Outubro								
	Nov								
	Dez								
	Jan								
	Outubro								
	Nov								
	Dez								
	Jan								
	Outubro								
	Nov								
	Dez								
	Jan								

Explorar outros possíveis constrangimentos actuais do mercado no distrito, incluindo condições das vias de acesso:

Distrito	Fornecimento			Dinamica do mercado			
	De onde vem o produto	Quem sao intervenientes	Grupos que compram	Quantidades (aumentou=1 diminuiu=2 manteve=3)	Frequencia dos produtos (maior ou menor)	Numero vendedores	Numero compradores

Grupos que compram: (agricultores com sucesso; população suburbana; população urbana; população rural; todos)

Como é que o mercado tem estado em termos de abastecimento comparado com Outubro 2005? (Melhorou _____
 Piorou _____ Ou está igual _____ Porque? _____)

--

Distrito	Explorar outros possíveis constrangimentos actuais do mercado no distrito, incluindo condições das vias de acesso:

Tabela 2: Ocorrência de Mortes por causa da Fome/Malnutrição desde Outubro até Fevereiro 2006

Distritos	Ocorrências Mortes		Se houve mortes Qual é o número por faixa Etária								
			0 - 4 anos		5 - 14 anos		15 - 49		acima de 49		
	Não	Sim	M	F	M	F	M	F	M	F	

Investiga se há programas de reabilitação nutricional

Quantas crianças estão em reabilitação neste momento? Quantas estavam em Outubro 2005?
Existem produtos para a Reabilitação Nutricional (Leite, Óleo, Açúcar ou F75/F100)? As quantidades são suficientes? Se não existem, que produtos são utilizados para a Reabilitação Nutricional?

Tabela 3: Programas de Reabilitação Nutricional Entre Outubro a Fevereiro

Distrito	Existem Programas de Reabilitação nutricional		Se sim, quantas Crianças Envolvidas		Quantidade de Produtos em Stock				
			Out 2005	Fev 2006	Leite	Óleo	Açucar	F75/F100	
	Não	Sim							

Tabela 4. Principais Problemas Referentes ao Programa de reabilitação

Distrito	Problemas		
	Primeiro Problema	Segundo Problema	Terceiro Problema

Tabela 5: Mudanças da Situação no Acesso a Água para o Consumo

Distrito	Principais Fontes de Água			Disponibilidade e qualidade da água			Furos em Out		Furos em Fevereiro		PSAA	Distância
	Fonte 1	Fonte 2	Fonte 3	Pior	Igual	Melhor	Avariado	Funcional	Avariado	Funcional		

Distancia media para acesso a agua medida em horas

Tabela 6: Percepção Sobre Mudanças de Número de Refeições e Qualidade da Dieta

Distrito	Número de Refeições em Média				Mudanças na Qualidade da Dieta Actual Comparado com Outubro 2005				Justificativos
	Normal	Crise	Outubro	Actual	Piorou	Igual	P. Melhor	M. Melhor	

P. Melhor = pouco melhor M. Melhor = muito melhor

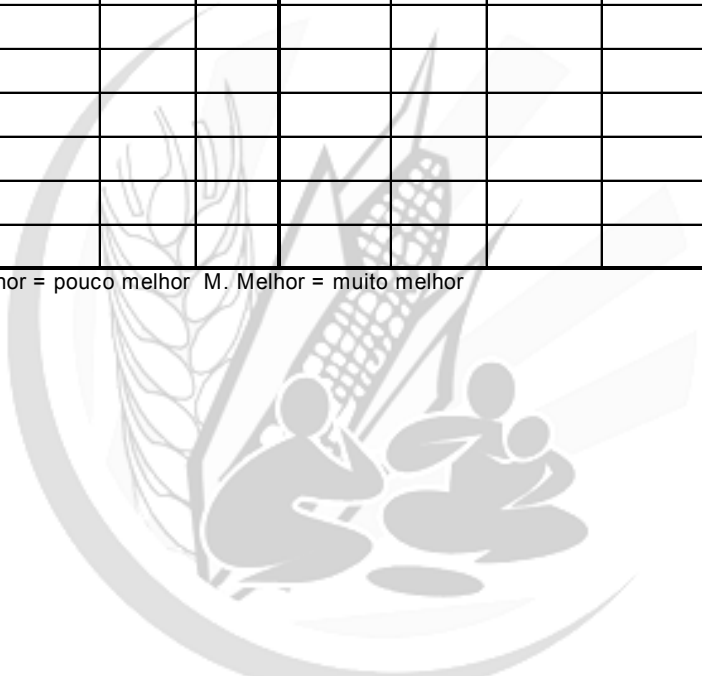


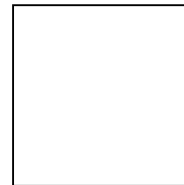
Tabela 7: Identificação Três dos Alimentos Mais Comuns Consumidos Em Diferentes Períodos

Distrito	Tipo de Alimentos Mais Comuns											
	Período Normal			Em Tempo de Crise			Durante o mês de Outubro			Actual		
	1	2	3	1	2	3	1	2	3	1	2	3

Tabela 8: Evolução da Situação Nutricional Aguda entre Outubro 2005 a Fevereiro 2006

Distrito	Baixo Peso A Nascimento								Crescimento Insuficiente							
	Out		Nov		Dez		Jan		Out		Nov		Dez		Jan	
	Total	Mau	Total	Mau	Total	Mau	Total	Mau	Total	Mau	Total	Mau	Total	Mau	Total	Mau
	30	Número 12 %	5	Número %	Número %	Número %	Número %	Número %	Número %	Número %	Número %	Número %	Número %	Número %	Número %	Número %
		Número %	Número %	Número %	Número %	Número %	Número %	Número %	Número %	Número %	Número %	Número %	Número %	Número %	Número %	Número %
		Número %	Número %	Número %	Número %	Número %	Número %	Número %	Número %	Número %	Número %	Número %	Número %	Número %	Número %	Número %
		Número %	Número %	Número %	Número %	Número %	Número %	Número %	Número %	Número %	Número %	Número %	Número %	Número %	Número %	Número %
		Número %	Número %	Número %	Número %	Número %	Número %	Número %	Número %	Número %	Número %	Número %	Número %	Número %	Número %	Número %
		Número %	Número %	Número %	Número %	Número %	Número %	Número %	Número %	Número %	Número %	Número %	Número %	Número %	Número %	Número %
		Número %	Número %	Número %	Número %	Número %	Número %	Número %	Número %	Número %	Número %	Número %	Número %	Número %	Número %	Número %
		Número %	Número %	Número %	Número %	Número %	Número %	Número %	Número %	Número %	Número %	Número %	Número %	Número %	Número %	Número %
		Número %	Número %	Número %	Número %	Número %	Número %	Número %	Número %	Número %	Número %	Número %	Número %	Número %	Número %	Número %
		Número %	Número %	Número %	Número %	Número %	Número %	Número %	Número %	Número %	Número %	Número %	Número %	Número %	Número %	Número %
		Número %	Número %	Número %	Número %	Número %	Número %	Número %	Número %	Número %	Número %	Número %	Número %	Número %	Número %	Número %

6.4. Planilha de Estratégia de Sobrevivência



FICHA D

Entrevista Referente a Mudanças de Estratégias de Sobrevivência e Fontes das Receitas (A SER PREENCHIDO POR INAS, CNRS, INGC, DPA E ONGS)

Provincia..... *Data*

I. Estratégias de sobrevivência

• **Estrategia individual e ou comunitária**

Com esta secção pretende-se explorar as mudanças nos mecanismos de sobrevivência desde Outubro. É importante que se estabeleça a diferença entre os mecanismos normais e os extremos, ou seja, diferenciar as estratégias que as famílias normalmente usam (*ex: venda de bebidas*) das que só usam quando há crise e na situação extrema (*ex: passar dias sem comer*). Identificar cada um dos mecanismos e depois explorar se estão sendo usados com frequência acima do normal e que implicações tem para a família.

Estratégias de Sobrevivência (comparadas com outubro 2005)

Distritos	Consumo de alimentos de fome		Passou o dia sem comer		Reduzir o Numero de refeições/dia		Vendas de animais acima do normal		Venda de animais produtivos		Filhos menores trabalhando para outros AF		Venda de bens (rádio, mobílias, etc		Solicitar comida de outros		Outras Estrategias (especificar)	
	Tipo	Clas	Tipo	Clas	Tipo	Clas	Tipo	Clas	Tipo	Clas	Tipo	Clas	Tipo	Clas	Tipo	Clas	Tipo	Clas

Preencher Tipo **Pior=1 ; Melhor=2; Igual=3** Classificação **Extrema=E Normal=N**

Receitas/Remessas/Fontes de rendimento

Três principais fontes de receita da Família

1 Pesca 2 Venda de bebidas 3 Ganho ganho

Que mudanças ocorreram , porquê e conseqüências? (comparado com Outubro 2005)

Distritos	Fonte 1 das famílias	Fonte 2 das famílias	Fonte 3 das famílias	Consequencias	Observações
Pior= 1; Melhor= 2 e Igual = 3					

Três principais fontes de receita das Famílias mais Vulneráveis

1.Ganho-ganho 2. . 3.

Tabela : Fontes de Rendimento das para as Famílias Vulneráveis

Distritos	Fontes de rendimento			Houve Alguma mudança em relação a Outubro 2005		Se Sim, quais as causas e conseqüências
	Primeira	Segunda	Terceira	Não	Sim	

Códigos: 1= Venda de produtos Agrícolas; 2= Venda de Gado 3= Ganho-Ganho
 4= Venda de produtos pecuários 5=Emprego/trabalho 6=Remessas
 7= Venda de recursos naturais; 8=Pequenos negócios/comércio
 9=Doações/partilha; 10= Venda de ajuda de emergência; 11= Outros(Espec _____)

2. Se houve mudanças nessas fontes de receitas, o que as famílias têm feito para superar a situação?

6.5. Planilha das Intervenções

FICHA E

**Programas de Intervenções (A SER PREECHIDO PELO INGC (COORDENADOR):
DPA,DPS,INAS, DPHOP, CNRS)**

Rede de Protecção Social

3. *Existe alguma organização ligado a rede de protecção social (ex:INAS) que assiste aos grupos mias vulneráveis desde Outubro 2005?*

Tabela 2A: Inventário das Instituições Envolvidas na Rede de Protecção Social

Distritos	Governamental				Não-Governamentais			
	INAS							

4. Que tipo de Assistência são prestados e número de beneficiários?

Tabela 2B: Tipo de Intervenções e Número de Beneficiários

Distrito	Instituições	Tipo de Intervenções			Tipo e número de Beneficiários			
		Dinheiro	Genero	Ambos	Idosos	Mulheres	Crianças	Deficientes

5. Qual é a percepção sobre o funcionamento da rede de protecção Social?_ Dar resposta imediata aos grupos vulneráveis em varios aspectos socio-economicos
 Selecção dos beneficiários? E feita com base nos criterios e prioridades

Funcionamento:_____ Coordenar nas areas de actuacao em funcao do numero de intervenientes

6. Que outros Programas de Mitigaçao foram implementados ou estão em curso desde Outubro 2005?

Tabela 3: Inventário dos Programas de Mitigaçao

Distrito	Instituiçoes	Programas já implementados ou em curso e quantidade						Numero de Beneficiarios
		furos água	Poços	Reab.	PSAA			

7. Que programas de ajuda alimentar está em curso desde Outubro?

Tabela 4A: Número de Beneficiários por Tipo de Programas de Ajuda Alimentar

Distrito	Instituições	Número de Beneficiários dos Programas de Ajuda Alimentar					
		FFW	VGf	FreeFood			

Tabela 4B: Quantidade de Produtos da Ajuda Alimentar Distribuído e Número de Beneficiários por Tipo

Distrito	Organizações	Quantidade Total de Produtos distribuidos de Outubro 2005 a Fevereiro 2006					
		Milho		Oil			
		Quant	Beneficiario				

Tabela 4C: Cronograma da Distribuição das Ajudas Alimentar

Distrito	Organizações	Cronograma da Distribuição da Ajuda Alimentar desde Outubro 2005						
		Data das Distribuições Já Feitas				Data Projectada para Distribuição		
		Primeira	Segunda	Terceira	Quarta	Quinta	Sexta	Sétima

Considerações Gerais Sobre a Ajuda alimentar desde Outubro 2005

Critério de Selecção: _____

Tipo e qualidade de produto: _____

Frequência da Distribuição: _____

Percepção sobre Programas: _____

Sugestões para Melhorias: _____